

Opérola

JORNAL LITTERARIO—QUINZENAL

* Assignaturas *

Semestre 250 reis
Com estampilha 300 reis
vulso. 30 reis
Redacção e Administração—Rua da Graça, Ovar

Proprietario e Editor

Antonio Augusto Veiga

Composição e impressão, Typ. «Ovarense»—Ovar

DIRECTOR—Francisco d'Oliveira Bello

REDACTOR—Francisco d'Oliveira Gomes

ADMINISTRADOR—Manoel Alves Correia

Os originaes publicados ou não, não se restituem.

AVISO

Vamos proceder á cobrança do semestre que termina n'este mez.

Esperamos que todos satisfarão logo que lhes seja apresentado o recibo.

A's pessoas a quem pela primeira vez enviamos hoje o nosso jornal, rogamos a fineza de nol-o devolverem caso nos não queiram honrar com a sua assignatura.

CARTAS

VII

A um professor primario que aos domingos anda a cavallo e á semana, quando lecciona, não passa então de cavalgada.

Meu caro Senhor:

Sei quanto ama a vida do campo, o céu azul da nossa terra, as lavadeiras cantando nos coradoiros do rio, para bem avaliar quanto o seu espirito soffre na atmosphera pesada d'uma aula e na burocratica repetição dos mesmos affazeres pela semana adiante.

Calcule o luto immenso que lhe estrangula a alma impotente para sacudir o phantasma que, a todos os momentos, aponta a sua incapacidade e a sua ignorancia e compreendendo que as suas mãos descalejadas, ao empunharem a palmatoria brutal, sintam a intensa nostalgia do cabo da foucinha e da rabiça do arado. E' logico, é natural.

O seu corpo, dobrando-se sobre a meza vomitada de tinta e bordada de garatuja, habituado á sêsta n'estes dias grandes de cancelas, ha de lembrar-se, certamente, das sombras da cortinha estirando-se n'um languido abandono por sobre os bancos polidos e claudicantes da escola. E ao acordar, apóz um sonho estonteante de mulheres, cavallos e estonadas, a algazarra do rapazio ha de assemelhar-se-lhe ao barulho do engenho do aido, muito pêro, muito aspero, quando o castanho o puxa, tangido pela cachopa que veio co'a marmitta do caldo.

Os seus olhos consolados de verem, d'admirarem as hortas, os milhos, o campo nascido na orla escura do pinhal para morrer santamente na Ria espelhenta e boa, hão de chorar n'essa meia luz d'um casarão sem conforto, sem ar, só porque o estamago, impondo-se ao cerebro e á consciencia, os encerrou n'aquella horrivel prisão, os atirou «àquella infinita mágua».

A vida para V. só pôde ser o campo, a sacha, a monda e, ao domingo, vestida a farpella do confesso, dois dedos de namôro com a moça que calhe. E os ocios vão os moendo a jogar os aros e a acomodar o gado, que frequentar a taberna é uma vergonha, podendo ser muitas vezes uma desgraça irreparavel...

Metter-se V. a ensinar creanças, sobre ser um refinadodis

pauterio, é morrer lentamente, dia a dia, sem vantagens e sem gloria, n'uma passividade absoluta d'automato.

A sua espinha não está acostumada a vergar-se longas horas sobre uma meza de trabalho e a sua alma não sabe beber, não pôde beber toda a poesia, toda a graça e todo o amor que nos vem dos livros, das flores e das creanças.

O ensino é o culto d'uma religião superior.

Ensinar é sentir a nossa alma em intima communhão com a alma das creanças; é aspirar-lhes o perfume subtil da ingenuidade, abrir-lhes pouco a pouco os olhos da intelligencia á luz, aos fulgores da natureza, da vida e das grandes verdades demonstradas.

Ensinar é diluir o nosso cerebro nas nossas palavras e dar-lh'as com muito carinho, para que se fortifiquem; é disciplinar uma vontade, moldar um instincto, orientar um character para que seja util, proveitoso e são.

Ensinar, finalmente, é dar-nos d'alma a esse mister, pondo a esse serviço o nosso saber e os nossos nervos, vivendo só para isso, estando entre os alumnos como entre filhos dilectos, na mesma intima communhão d'espirito, na mais suprema aspiração d'ideal, pagos de tudo pela amizade só de cada um.

E' isto o que V. faz? Não sente um mal-estar impertinente?

Mas, ia eu dizendo, porque está deslocado, deve sentir tonturas no alto da sua cadeira de mestre e calafrios na espinha ao pesar a dóse enorme da sua ignorancia.

Afôra as cavallarias em que contradança, diz-se que o seu saber não passa da póda das vinhas e do metter dos arganeis para que os báculos não fôssem. Ora isto, meu amigo, não é nada.

Não bastam as suas boas

intenções, os seus votos, o seu character; necessitam-se as mais serias e honestas habilitações profissionaes e V. não as tem; não as conseguirá.

Porque a vida é difficil e o amanho das batatas não dá para charuto caro, não devemos procurar subir onde não nos leva o proprio merito, o nosso real valor. O contrario desafia a troça, casa-se com o ridiculo.

Não o quero chumbar ao pelourinho da galhofo, pou-sando-lhe no toutiço uma barretina com guizos, garatujando-lhe na cara traços de vermelhão que a poriam eternamente a rir n'uma inconsciencia de fantoche. Podia atira-lo para a baixa comédia d'umas horas, tomá-lo a sério, lembrar-lhe a sua candidatura a socio da Academia, mas não quero a chincalhar a magestade da sua prosapia e do seu Eu.

V. é o pesadêlo de quem o colocou em tal logar e isso agrada-me, consola-me. Está assim muito bem a encarnar o videirismo inconsciente e mau da nossa terra, cada qual querendopairar ás maiores alturas com as azas de pardal que Deus Nosso Senhor lhe deu.

17—6—09.

João Madria.

Serenatas

Vinde ouvir as lindas trovas
Que eu canto á noite na rua:
—Loiras, eu fallo d'estrellas!
—Morenas, fallo da lua!

Julio Brandão.

I

Pelo azul vão as estrellas
Uma a uma adormecendo,

E eu adormêço com ellas,
Adormêço em as não vendo.

II

Só tu, minha Preguiçosa,
Adormêces sem as vêr;
Por isso ainda não sabes
O que eu lhes ouço dizer.

III

Fallam de sonhos d'amor,
N'uma voz harmoniosa,
Como as noivas quando fallam
D'uma esperança côr de rosa.

IV

E contam umas às outras
Coisas lindas, demoradas:
Confidencias de poetas
Com as lindas namoradas.

V

Pelas noites de luar,
Vae minh'alma não sei onde
Procurando o teu olhar
Que a fugir do meu s'esconde.

VI

Vamos colher bem-me-queres
Pelas noites estrelladas:
—Bem-me-quer's são orações
Nós labios das namoradas.

VII

Vae alta a noite e o luar
Parece um branco novêllo?
—Quem o pudêra ir buscar
Para atar o teu cabello!

VIII

Pelo seio das estrellas
Vão almas brancas errando.
—D'olhos fitos no luar
Peço ao somno um sonho brando.

IX

Vae-se a noite, vem a aurora...
Vae-se o sonho, o somno vem
E as estrellas e o luar
Pelo azul se vão também.

Coimbra, Junho de 909.

Fernandes d'Almeida.

Quem é o auctor d'«O Firmamento»?

O meu professor de litteratura disse um dia na aula, quando eu estudava aquella disciplina, (ha quantos annos vai isso já!) fallan-

do a respeito de Soares de Passos: «é um bom metrificador, mas sem elevação nem originalidade e não sabe cantar senão chorando. Era isto o que também affirmavam já os seus confrades d'elle contemporaneos, chegando a haver quem negasse ao poeta remigios de inspiração que o elevassem a regiões superiores.

Pretende alguém que elle se desforrara d'este conceito de inferioridade em que era tido com «O Firmamento». Não faltou, porém, logo quem attribuisse a sua esposa a produção d'essa admiravel poesia scientifica.

Aquillo era um assombro; só por milagre poderia ser obra d'um estro que se havia recommendado apenas por haver manifestado uns bem desenvolvidos e providos sacos lacrimaes.

O seu nome, porém, ha-de passar apesar de tudo isso, á historia da litteratura por firmar essa inspirada columna de versos e mais meia duzia de poesias uma das quaes, a bellissima balada «Noivado do Sepulchro» alcançou logo desde que appareceu uma voga e popularidade como ainda as não logrou maiores nenhuma outra em lingua portugueza.

Este juizo critico que en cito com toda a fidelidade quanto á essencia e que como se vê era emitido já em tempo do poeta, deixava mal segura na frente de Soares de Passos a sua fulgida corôa de gloria.

Por mais que elle a justasse, ficava-lhe sempre grande, e não falhava o viso de verdade na presumpção que a dava como servindo e assentando bem apenas na testa d'outrem: de sua mulher.

A prova de que effectivamente fôra esta quem concebera a arrojada composição, ninguém atinha.

Que fosse d'ella auctor Soares de Passos abonavam-n'o apenas o estar firmada com o seu nome a sua probidade e não haver quem lhe disputasse tão gloriosa paternidade.

Bastaria isto para tal o considerar?

Bastava, posto que... era de admirar como o seu estro se arrojara assim por esses espaços além tão gallardamente n'um rasto de luz desconhecida até então da sua plangente musa.

A'quelles em cu'o espirito... assombrado ou mordido de invejas, medrava a duvida, diziam os mais credulos ou bondosos: «mas esperam; a confirmação de que o «O Firmamento» é de Passos ha-de vir-nos de subsequentes poesias suas. Não sejam impacientes!...»

E os duvidosos esboçavam um sorriso condescendente e esperavam.

Mas passou-se um, dois, tres, quatro annos e a arrojada e scientifica inspiração de Passos não dava accordo de si.

—Cançada!...—diziam uns.

—Esperem. Não é tarde ain-

da!...—volviam outros.

Porém d'ahi a pouco morre o poeta sem ter arrancado a duvida ao coração dos que ali lhe davam guarida.

Foi então que todos lamentaram o mallogro de quem ainda podia e mais que nunca dava fiadora esperança de trabalhos poeticos de valor com que havia de enriquecer o patrimonio das letras patrias.

A poesia scientifica perdera o seu eminente cultor e mestre, que logo no primeiro ensaio no genero, havia produzido uma verdadeira joia.

E a vacillante corôa já poucos ousavam arrancar-lhe com as suas duvidas irreverentes á frente do mallogrado poeta.

—*Nec semper lilia florent!*—diziam, citando o mantuano.

—Fugaz lampejo de genio!—concordavam todos:

Depois a melancholia habitual do poeta explicava tudo.

Dominava-o, atrofiava-o! Além d'isso a morte!

O que nos não daria elle ainda, se ella o não visitasse tão cedo?

A piedade para com os mortos amaciava assim as durezas do raciocinio. E o nome do poeta foi ficando na posse tranquilla dos soberbos louros ceifados.

Disputar-lh'os com as armas da suspeita apenas, poderia ser uma barbaridade, que offendesse a rectidão da consciencia humana.

E tudo emudeceu, tudo esqueceu, quasi.

Porém, um dia as coisas mudaram, passados bastantes annos sobre o despontar da alvorada da gloria de Passos.

E foi quando o sr. dr. Lourenço d'Almeida Medeiros surgiu a prégar... no deserto, que é seu o «Firmamento» e não de Passos, que commetteu um plágio (embora arrojadissimo, pois, se o fez, não receou o ser despido e açoiado na praça pelo auctor!)

Desde então teve razão de ser esta questão: de quem é o «Firmamento»?

Desde então baquearam os motivos de permanecerem na duvida, silenciosos os que duvidas ainda consentiam.

E no entanto ninguém pôe a questão, como se ella não existisse, para a resolver.

Ha um homem que afirma positivamente adduzindo provas: «Soares de Passos plagiou!»

E todos se calam e ninguém se commove com isto, não ha quem deseje ouvir, ninguém o attende como se isso fosse uma resabida calumnia, ou coisa sem importancia!

Ouçam! Talvez o sr. Medeiros tenha razão.

Pois não duvidaram já de que aquillo fosse de Passos? não o predicaram mesmo de sua esposa?

levados pela suspeita?

O sr. Medeiros pode dizer-lhes, quem sabe? a certeza.

Pesem as suas razões.

Ellas parecem tão boas que é incrível que elle a não tenha.

Analyse-se, discuta-se o que affirma esse publicista. Não se despreze. E' preciso pulverisar as suas aleivosias, ou prestar jus ás suas verdades.

Attendam. E' um septuagenario que falla!

Pede-o a justiça. Exige-o a logica.

A logica, sim, pois se é certo ter havido duvidas sobre se Passos seria capaz de produzir o «Firmamento», é racional que se não menospreze elementos que pôdem levar á descoberta da verdade.

Desenganem-se: esta questão não pode ser illudida: tem de decidir-se um dia, tarde ou cedo.

E então porque não ha de selo agora, em quanto vive o sr. Medeiros?

Muito custa ás grandes vaidades humanas fazer justiça aos vivos.

Tolas vaidades!

E' contra isto que se revolta a nossa consciencia.

Marcello.

Bellas-Lettras não são... tretas

Disse alguem que as humanidades, bellas-lettras ou litteratura, são o fundamento das lettras e a sua base mais solida.

Na verdade não pôde negar-se que a belleza da forma que existe ou deve existir em todo o trabalho litterario ameniza a aridez da sciencia e imprime brilho, graça e energia ás variadas produções do espirito humano.

Diz Borges de Figueiredo que o estudo das bellas-lettras rege, engrandece e illumina o entendimento, modera os impulsos do coração, adoça e corrige os costumes, e, pelos altos exemplos e elevados sentimentos que offerece, nutre em nossa alma o amor da gloria.

Ovidio opina que o estudo acurado das artes liberaes suavisa os costumes e torna bons os homens.

Segundo Lefranc o estudo da litteratura pule e enobrece o coração, orna a memoria, aperfeiçoa o gosto, forma o coração, desenvolve as faculdades e torna-se para o homem fonte dos mais doces prazeres... e os sabios, se quizerem ver os seus trabalhos coroados de bom exito, devem ser homens de lettras.

As lettras, diz Cicero, prestam-nos grandes auxilios na pratica da

CHRONICA

virtude.

Alliviam-nos na adolescencia, suavizam-nos a velhice, adornam a existencia na prosperidade, são allivio e consolação na adversidade, recreiam-nos em casa, não nos sobrecarregam fóra d'ella, pernoitam connosco e assistem-nos no campo.

Chateaubriand escreve que ellas são a esperanza risonha para entrar na vida e o repouso ao sahir d'ella.

Chartrel affirma que as bellas-lettras têm feito as delicias dos mais nobres espiritos, imprimem consideravel força ás faculdades da alma, são um dos mais puros gosos da vida e fornecem aos que a ellas se consagram uma arma de força incomparavel para poder actuar na dos outros.

E D'Alembert disse que todo o homem é capaz de ser bom mathematico, ou bom physico, ou bom mechanico, mas que nem todos são capazes de serem escriptores distinctos, poetas illustres e grandes oradores.

E aqui está como se enganam aquelles que costumam definir as bellas-lettras umas...nugas, umas santas tretas!...

Alfredo.

Postaes masculinos

Amar e ser amado, seja por quem fór, e ser mais que feliz, é ter durante a vida a benção do Senhor.

Coimbra.

Fernandes d'Almeida.

Noite de S. João! E' uma d'estas encantadoras noites que os annos não logram fazer esquecer. E' para o coração juvenil, como o sol esplendido para as rosas em botão: abre-os para o amor... e ás vezes para lhes roubar todo o perfume... de innocencia!

Martyrio.

Postaes femininos

O coração da mulher é um arcano, um mysterio impenetravel. Os homens, cegos pela sua vaidade, illudem-se, julgando comprehendel-o, porém de pressa se convencem do seu erro e acabam por arrojarse aos pés das mulheres, sendo o brinco dos seus caprichos.

Haydée.

Dia de S. João. Cerejas, canticos e bailaricos tudo caracteriza d'um modo inconfundivel este bello dia.

Dia de S. João! Estas palavras são ao nosso ouvido como as harmonias suaves d'uma balada d'amor, entoada á luz d'um sol rutilante e caustico, ao som de pandeiretas e pifaros, entre o trescalhar de cravos, baunilhas e hydraugas.

Tudo n'elle é natureza extrema: na alegria esplendida da mocidade, das rosas, dos trinados.

Parece que n'este dia voltam a povoar os bosques os Fannos, as Naidas os rios, as Oreades as collinas, as Dryades os arbustos, as Nymphas as fontes; que ha em tudo um sorriso pagão: na frescura dos valles, no pittoresco das montanhas, nas veigas fer-teis, no mar ceruleo, no firmamento anilado, nos labios vermelhos e macios das raparigas.

Dia de S. João! que bello dia!

A noite d'hontem tem tambem os seus encantos caracteristicos. E' a noite da folia, a noite do amor.

Pois não é verdade, leitora gentil?

Não é isto mesmo que está a afirmar os teus quadris maguados, as tuas pernas dolorosamente vacillantes, o carmin d'um sangue bem repousado e opulento, desbotado na tua face, linda ainda, mas pallida, com circos róxos em redor das orbitas, fatigada, como que contrahida pelo repuxar dilacerante de maguas occultas, e esses sonhos deliciosos que de madrugada alejavam ainda sobre a tua fronte adormecida?

No teu ouvido resôa ainda a animação viva, communicativa, dos mastros e fogueiras, perdura na tua alma, e ha de reviver sempre na tua reminiscencia, como um eco da esturdia delirante.

N'aquella doce melopêa que embala não é certo ferir-te ainda o tympano o rosario de quadras de musa gaiata com que n'essa noite em Portugal se celebram as immorredoras travessuras de S. João e as arrelhas que tuas formosas irmãs, as morenas raparigas da Palestina, lhe causavam com o seu travesso desdem?

S. João por ver as moças

fez uma fonte de prata:

as moças não vão a ella:

S. João todo se mata!

Quer dizer que o mais esbelto moço da Judeia, o mais benemerito do coração das raparigas... chora o abandono do seu amor, elle que possuia uns olhos azues calmos e luminosos como duas saphiras cheias de sol, um rosto trigueiro como as espigas de maio, uma fronte plena de magestade e doçura, talho elegante, hombros largos e bem contornados, elle que já deixára em extasis, quando passava junto ás fontes, as formosas mulheres biblicas, que ali vinham de cantaro nailhado e os fartos cabellos ondeantes nas espaduas nuas!

E o teu amor? que novos ardores lhe não ateias? quantos anceios de paixão não agitam o teu intimo? quantos desejos, afagados pelas fallazes promessas d'uma phantazia fecunda?

O typo ideal a que aspira o teu visionario coração e em cuja pista ella vò, enche, embala-te a mente, n'esta inolvidavel noite.

Sois assim mais humanas, mais carne, mais mulheres que as cachopas da Palestina, ó leitoras gentis!

E como eu gosto de ouvir cantar:

O altar de S. João é um jardim de flores, enfeitado pelas moças com sentido nos amores!...

Eduardo



QUADRO D'HONRA



Timbira

Decifrações do n.º anterior:

Numeros: 1. Urubu; 2. Brochador; 3. Victoria; 4. Peralvilhos; 5. Salmão; 6. Protonauta; 7. Tenta-

rio; 8. Galarim; 9. Oradores; 10. Arcabuz; 11. Pataroxa; 12. Semi-deiro; 13. Rorante; 14. Adonisar; 15. Zarabatana; 16. Trasco-rasgo; 17. Aval-lava; 18. Balda-baldão; 19. Diamantina-diamantino; 20. Cadi-cadil; 21. Crime-rime; 22. facto-acto; 23. Longos annos de vida desejo á Perola; e 24. Liz.

Decifradores:

Timbira os numeros seguintes: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24. Total 24.

Joteba os seguintes numeros: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23 e 24. Total 23.

E. de Souza os numeros seguintes: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23 e 24. Total 23.

Odeveza os seguintes numeros: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23 e 24. Total 23.

Arnobio os numeros seguintes: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24. Total 23.

Dr. Misterio os seguintes numeros: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24. Total 22.

Frei Pera os numeros seguintes: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21 e 22. Total 18.

Em verso

1
A mulher dos meus anhelos-2
E' um anjo de seducção,
Prende-me nos seus cabellos
Fascinou-me o coração.

Os olhos d'essa mulher, 2
São duas 'strellas brilhantes,
São os luzeiros da ourora
A fulgirem coruscantes.

Nas sua tez moreninha,
Vem a leve aura beijar,
Como a herva marinha
Recebe os beijos do mar.

Odeveza.

Logographos

2
(Ao illustre confrade Antonio A. Veiga)

Arvore 4 2 7 9 8 3 10 2
Peixe 11 1 5 4 8 2
Erva 11 3 6 2 6 2
Raiz 10 2 8 11 1
Orchidea 2 9 8 11
Liquido 11 3 5
Animal 2 8

Rei Pum.

A Perola

3 (A' illustraça de Parma)

Quando o sol declinava 1,2,4,5,8
Esta formosa menina 3,10,11
Dizia: é doido, e bradava 7,6,3,8
Não é boa a minha signal 9,11

Conceito

Esta arte, meu leitor
Pode exercel-a o doutor.

Rei Negro

Em phrase

4 A fortuna inesperada do Antonio foi para o parvo 2 2

5 Olhe para as vantagens do fructo e será feliz 1 2

Republica.

6 N'um rio da Russia (Riazan) está situada qualquer coisa que se chama papa-jantares 2 2

7 N'uma serra de Pernambuco

um dos centauros annunciava a lhardete 2
vinda do Espirito Santo 2 2

Dr. Misterio

8 Na zombaria do Tejo ha um certo musculo da face 2 2

9 Quem é que rege no orgão humano senão o magistrado chinês 2 1

Carcosmor

Electricas

10 A's direitas moeda antiga, ás avessas usa-se 2

11 A's direitas adverbio, ás avessas na egreja 2

Sensitiva.

Augmentativas

12 N'este incommodo ha ga-

13 Dizem que isto é um arbus-to, porém, eu affirmo ser planta 3

Barbas de Bagaço

14 O fundo do mar, rio; lodo ou limo, dá saída a Sudo 2

Arnobio

Charada apocopada

15 E' preciso reprimir taes abusos no espaço de 7 dias 2

Dedicada a Eurico de Souza

16 Um tecido branco... cinzento 1

Joteba.

Charadas camoneanas

17 Quem destruiu a planta ra-

nunculacea, que se arrependa do mal que fez 3 2

18 Fico sustido nos joelhos e pés quando como este fructo 3 2

E. de Souza

Epenthesada

19 A cabelleira é da classe do milho. 3 4

Arnobio

Invertida por letras

20 Tecido que fará um vistão Na pessoa que o usar, E' um tecido do Japão O que tem p'ra decifrar 2

Odeveza

Paronyma

21 Este travesseiro está mui bem enfeitado 3

Rei Pum

Nova loja de fazendas

DE MANOEL ALVES CORREIA

Rua da Graça

OVAR

N'este novo tabealecimento encontrará o publico um variado sortido de fazendaes, taes como:

Pannos crus, riscados, pannos patentes, morins, o que ha de melhor, ultima novidade em finellas d'algodão, sephires setinetas, o que ha de mais chics: Cobertores d'algodão, guarda-soes para homem e senhora, de fina sêda e alpaca, bengalas (novidade). Um saldo de phantazias ou castelletas e bem assim um grande sortido par a estação de verão em cazemiras e cheviotes para factos d'homem, colletes de phantazia, etc., etc.

Tudo por preços baratissimos!

MACHINAS DE COSTURA

As machinas de costura «Original» de Frister Rossmann, rivalisam com todas as outras. Ha ambem machinas e accessorios para asmesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—Americo Peixoto

Concertos gratis a todas as machinas compradas n'esta casa

Machinas de costura

As machinas de costura de original Ideal, são as melhores; tanto para coser, como para bordar.

Estas machinas são as mais distinctas que se fabricam na America.

Unico depositario em Ovar. r
Ludgero Peixoto



Officina de calçado

de

Manoel Rosas

Travessa da Fonte—Ova

Officina de Carpintaria e Marcenaria

de

José Rodrigues Faneco

Rua dos Ferradores—Ova

A PEROLA

Jornal litterario—quinzenal

Anno 1

Quinta feira 24 de Junho de 1909

N.º (29)-11

Snr,

N.º 38- Lagon a quantia de vintenta reis de sobre-damunção publicadas neste jornal nos dias 10 e 11 que fica lançado no livro compacto ap. Ovar, 6 de Junho de 1909.



Valente